



Pedro de Moraes, 87 anos, já fez mais de 17 mil casamentos

São 200 anos de história em Itaquari

A região, que significa “pequena pedra molhada”, servia de caminho para os tropeiros que viajavam em direção a Minas

Os primeiros capítulos da história de Itaquari, em Cariacica, começaram a ser escritos no século XVIII. A “pequena pedra molhada”, significado do nome do bairro em tupi, tem mais de 200 anos de idade.

O lugar servia de caminho para tropeiros que viajavam em direção a Minas Gerais e ao interior do Estado. Fazia parte também da paisagem de Itaquari um porto.

A movimentação de embarcações era intensa e acabou ocasionando o surgimento de pensões, bares e restaurantes ao seu redor.

Já os armazéns, construídos por causa do porto, eram utilizados para guardar safras de produtos de todo o Espírito Santo.

Até 1930, fazia limite com as ruas Muniz Freire e Fernando de Sá. Entre as décadas de 30 e 40 começou o povoamento do chamado Itaquari de cima, antigo Alto Formoso, que na época era uma imensa fazenda.

Na década de 40 o lugar começou a se desenvolver. Foi implantada a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que levou para o bairro muitas famílias vindas de Minas Gerais. Nos anos 50 a par-



te leste, conhecida como região do pasto, passou a ser explorada.

Um dos moradores mais antigos de Itaquari é Pedro de Moraes Mota, 87 anos. Juiz de paz aposentado, ele conta que já fez mais de 17 mil casamentos, inclusive de muita gente do bairro.

Com a implantação da CVRD, Pedro também trabalhou como motorista do ônibus conhecido como Buda, que corria sobre trilhos de trem.

“Isso aqui era só mato, uma espécie de sítio que pertencia a Clarício Ribeiro”, recordou.

Um fato curioso marcou a trajetória de Pedro em Itaquari. Em 1987, um cano de água da Cesan começou a vazar e ficou com problemas durante um período de 90 dias.

Revoltado com a situação, Pedro construiu um parque com latas de óleo e leite e utilizou a água do vazamento para movimentar seu invento.

Lição de solidariedade

Os moradores de Itaquari costumam dizer que o bairro é uma grande família, por causa da união entre eles e da amizade cultivada com os que já se mudaram, mas que continuam amando o bairro.

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus é, em parte, responsável pela união entre os moradores não só católicos, como de diversas religiões. Isso é possível graças ao trabalho das pastorais da Criança e da Saúde.

A paróquia foi construída em 1935, antes mesmo da chegada em massa dos habitantes mais antigos. Já a Pastoral da Criança nasceu há três anos no bairro. Ela é responsável pelo acompanhamento das gestantes até as crianças de até seis anos.

A equipe da pastoral é formada por 17 pessoas, que também são as responsáveis por organizar festas em datas comemorativas como Dia das Crianças e Natal.